

**ARTIGO DE OPINIÃO****Plágio – Esse mal precisa acabar**

A mentira tem pernas curtas

*Por Gislaine Buosi*

Copiar algo criado por outra pessoa, sem creditar a ela a respectiva autoria, é plágio, crime tipificado no Código Penal Brasileiro. Infelizmente, isso tem sido comum, inclusive em sala de aula.

Há alguns anos, com o avanço da informatização, alunos de todos os níveis de formação, com um click, acessam o universo. Rápida busca em plataformas digitais, e conteúdos nem mesmo abordados nos currículos escolares são disponibilizados a quem assim desejar. Com isso, as bibliotecas físicas ficaram no esquecimento e, o mais grave, grande parte dos alunos resistem a ler, entender e resumir temas requisitados pelos professores – hoje, em tempo recorde, trabalhos escolares prontos são baixados, copiados e, simplesmente, assinados por alunos que fazem, do plágio, um aliado fácil.

Entretanto, é papel dos educadores advertirem os alunos a respeito das consequências do plágio escolar, que não são apenas legais. Sem dúvida, antes do primeiro (ou do próximo) plágio, o aluno deve ter a noção de que essa conduta é a última saída para aquele que se julga incapaz de escrever um bom texto – até porque o aluno, se é que ainda não sabe, precisa saber que, apenas copiando coisas – textos, por exemplo – nunca vai aprender a escrever; vai passar o resto da vida sem saber se livrar de situações que exijam um texto escrito: uma carta de reclamação, um convite, um abaixo-assinado etc., gêneros que precisam ser dominados, tendo em vista o fato de serem utilizados tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional.

Anotamos ainda que, lamentavelmente, hoje em dia, acadêmicos e celebridades têm plagiado, para fabricarem diplomas e certificados. Contudo, a sabedoria popular já aponta que “a mentira tem pernas curtas” – fatos como esse, assim que descobertos, tornam-se manchetes dos principais portais de notícias, para constrangimento dos fraudadores.

No entanto, é preciso que não deixemos o plágio passar despercebido – esse mal precisa acabar. Desse modo, os educadores, além de não aceitarem situações de plágio, devem investir em estratégias que coloquem a salvo a ética, a moral e os bons costumes, elementos fundamentais para a formação cidadã, que provém não apenas do berço, como também da sala de aula.